

Solana Long and Short +1.55% FIC de FIM	Solana Equity Hedge +1.29% FIC de FIM	Solana Ações -7.17% FIC de FIA	Solana Long Biased -0.08% FIC de FIA
Ibovespa -0.70%	Vol 30D Ibovespa 16.56%	USDBRL +1.09%	CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

O mês de março foi predominantemente influenciado pela geopolítica após o ataque coordenado pelos Estados Unidos e Israel contra o Irã. A ofensiva resultou na eliminação do líder supremo Ali Khamenei e de figuras centrais do comando militar. Sob novo comando o Irã retaliou com o fechamento do Estreito de Ormuz, por onde flui cerca de um quinto do volume global de petróleo, causando um salto no preço da commodity. O barril tipo Brent registrou uma alta de 43,8% no período, gerando receios de uma onda inflacionária, impactando as curvas de juros ao redor do globo.

No epicentro da crise, a administração de Donald Trump, que reafirmou o objetivo estratégico de neutralizar as capacidades nucleares iranianas, sinalizando que a campanha militar poderia estender-se por semanas, enquanto os mercados de capitais reagem com um movimento clássico de fuga para a segurança (*flight to quality*). O fortalecimento do dólar foi acompanhado por uma correção nos índices acionários: o S&P encerrou o período com uma retração de 5,1%, e a Eurostoxx com uma queda de 9,3%. Investidores se questionaram quanto à sustentabilidade dos lucros corporativos em meio a um ambiente de cadeias de suprimentos fragilizadas e custos de insumos em ascensão.

Enquanto isso, a China revelava detalhes de seu planejamento estratégico para os próximos cinco anos com a divulgação do 15º Plano Quinquenal (2026-2030). Pequim sinalizou uma transição definitiva de um modelo de crescimento baseado em escala para um focado na industrialização de alta tecnologia, priorizando Inteligência Artificial, robótica, semicondutores e exploração espacial. Com uma meta de crescimento fixada entre 4,5% e 5,0% e um déficit fiscal de 4%, a liderança chinesa demonstrou uma tolerância maior a ritmos de expansão moderados em favor da autossuficiência tecnológica e da digitalização da sua base manufatureira.

No Brasil, o Ibovespa demonstrou uma resiliência notável, encerrando o mês com uma variação negativa de apenas -0,7%, superando a maior parte dos seus pares internacionais. Esta performance foi ancorada principalmente pelas empresas produtoras de *commodities*, especialmente petróleo, beneficiadas pela alta dos preços internacionais. Esta dinâmica afetou as expectativas inflacionárias, que ainda foram impactadas pela divulgação do IPCA-15, que registrou alta de 0,44%, acima das projeções dos economistas, evidenciando pressões em alimentos e combustíveis (sendo que os derivados produzidos pela Petrobras ainda estão defasados frente à paridade internacional). O Banco Central reduziu a Selic em 25 pontos-base, para 14,75%, contudo tendo seu comunicado permeado por alertas sobre a desancoragem das expectativas e os riscos decorrentes do choque energético global.

No campo político, a aproximação do ciclo eleitoral de 2026 continua revelando um cenário de polarização cristalizada e desafios crescentes para a governabilidade. As pesquisas de intenção de voto indicavam um empate técnico no segundo turno entre o presidente Lula e o senador Flávio Bolsonaro, após uma disparada do senador após sua indicação por parte de seu pai, Jair Bolsonaro, como seu sucessor político. Em função da queda contínua na popularidade, o governo tem elevado sua aposta em agendas populistas. A ordem do momento é lançar um programa para aliviar o endividamento dos “superendividados”, contenção dos preços de energia e ampliação do programa Gás para Todos. Simultaneamente, o escândalo envolvendo o Banco Master e irregularidades no INSS seguem no holofote dos noticiários a partir do envolvimento de figuras relevantes dos três poderes.

Do lado microeconômico, os destaques do período foram:

Os dados operacionais da B3 (+2,8%) de fevereiro revelaram um crescimento expressivo de 52% no volume médio diário de negociação em ações em relação ao mesmo período do ano anterior.

O Bradesco (-9,3%) avaliou seu negócio de seguros entre R\$47 a 51 bilhões, e optou por fundir o mesmo na investida Odontoprev (-8,3%). Esta operação deve possibilitar o uso de créditos tributários, impulsionando o patrimônio líquido tangível da instituição.

A Cameco (-8,3%) celebrou um contrato de longo prazo de US\$2,6 bilhões com a Índia para o fornecimento de urânio a um preço médio de US\$118 por libra, significativamente acima do preço *spot*.

O processo de privatização da Copasa (+6,4%) avançou com a definição da modelagem de venda das ações detidas pelo governo de Minas Gerais e a renovação do contrato de Belo Horizonte até 2073.

A Copel (+5,3%) vendeu energia que será produzida nas usinas de Foz do Areia e Segredo através do Leilão de Reserva de Capacidade (LRCAP) a preços atrativos, elevando o valor presente do seu fluxo de caixa futuro.

A Cury (-9,0%) alterou seu comando, com Leonardo Mesquita Cruz assumindo como CEO e Fábio Cury passará a compor o Conselho de Administração. O movimento foi interpretado como uma continuidade operacional.

O setor de incorporação de alto padrão em São Paulo foi impactado por uma liminar judicial que suspendeu a emissão de novos alvarás em áreas de revisão de zoneamento. Este entrave burocrático pode atrasar lançamentos importantes e elevar o custo de manutenção de terrenos no curto prazo, impactando as ações da Cyrela (-11,0%) e Eztec (-11,5%).

Solana Long and Short +1.55% FIC de FIM	Solana Equity Hedge +1.29% FIC de FIM	Solana Ações -7.17% FIC de FIA	Solana Long Biased -0.08% FIC de FIA
Ibovespa -0.70%	Vol 30D Ibovespa 16.56%	USDBRL +1.09%	CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

A Claro confirmou a aquisição da Desktop (+37%) por R\$20.82/ação.

Na Engie (-2,5%), a ANP propôs um corte de 48% na base tarifária da TAG, o que pode resultar em uma redução de 20% na tarifa de transporte de gás.

A volta da política de tarifa zero para aeronaves nos EUA, anunciada ao longo do mês, poderá ser um catalisador para o crescimento do *backlog* da Embraer (-16,7%) em 2026.

A Eneva (+14,7%) concluiu a venda da térmica de Pecém II por R\$880 milhões; além disso, a empresa vendeu um volume de energia através do Leilão de Reserva de Capacidade (LRCAP) a preços atrativos, elevando o valor presente do seu fluxo de caixa futuro.

A Hudbay (-26,2%) anunciou a aquisição da Arizona Sonoran Copper (-3,1%) com um prêmio de 30% sobre o preço de fechamento.

A ISA (+2,7%) e a Axia (-4,4%) anunciaram um descruzamento de suas participações no setor de transmissão. A ISA pagará R\$1.2 bilhão para a Axia e ficará com 100% do linhão Madeira (hoje 51%). Já a Axia passará a deter 100% de Guaranhuns (hoje 49%).

A JBS (+6,3%) enfrenta o risco de interrupções operacionais nos EUA devido à falta de acordo com sindicatos de trabalhadores. Uma greve prolongada poderia comprometer os resultados do primeiro semestre.

O anúncio do plano de investimentos do Mercado Livre (-1,6%), de R\$57 bilhões somente no Brasil, em 2026, reafirma a importância estratégica deste mercado doméstico para a companhia. No entanto, este elevado volume reduz a geração de caixa livre para os acionistas.

A Advent divulgou um compromisso de compra de 8 a 10% do capital da Natura (+14,6%) com objetivo de preço médio de R\$9,75.

A Pague Menos (-10,9%) realizou uma nova oferta de ações, precificada a R\$6,55/ação e em um montante em torno de R\$900 milhões, cujo objetivo é desalavancar seu balanço e financiar a nova fase de expansão orgânica.

A Petrobras (+26,2%) exerceu seu direito de preferência sobre o campo de Tartaruga Verde, impedindo a aquisição do mesmo pela Brava (+10,4%). Este revés, somado a paradas operacionais pontuais em Atlanta, trouxeram volatilidade à ação.

A nova oferta de ações do Banco Pine (-1,7%) foi precificada a R\$11,25/ação, e o volume girou em torno de R\$246 milhões.

A Porto Seguro (-2,4%) confirmou que está analisando investir na Oncoclínicas (-41,9%).

A estabilização do primeiro poço de Wahoo da PRIO (+21,5%), em 12 mil barris por dia, é um marco operacional fundamental. A companhia mantém o cronograma para atingir 40 mil barris até o fim de abril, consolidando-se como uma geradora de caixa.

A Raízen (-19,1%) anunciou o pedido de recuperação extrajudicial, de R\$65 bilhões. A proposta de conversão de dívida em ações é vista como o único caminho para a operação.

O grupo Simpar aprovou aumentos de capital privados em suas empresas, sendo: R\$ 1,4-2,0 bilhões na Simpar (-7,3%), a R\$11,24/ação, R\$ 400-600 milhões na Vamos (-15,1%) a R\$3,85, e R\$500-750 milhões na Movida (-11,4%) a R\$ 11,72. O BNDESPar será o âncora da operação com R\$1,05-1,35 bilhão e indicará conselheiros. O foco das operações é desalavancar e expandir as empresas.

A Stone (-16,0%) concluiu a venda da Linx para a Totvs.

A administração da Suzano (-10,5%) anunciou aumentos de preços para a celulose vendida na China.

Em relação às empresas que divulgaram seus resultados financeiros referentes ao 4o trimestre de 2025, as que superaram a expectativa dos analistas foram: Energisa (-2,6%), Mills (-8,4%), Natura (+14,6%), Pague Menos (-10,9%), Hidrovias do Brasil (-2,9%), Stone (-16,0%), Tenda (+3,1%), Raia Drogasil (-6,2%). Já aquelas cujos números ficaram abaixo das estimativas foram: Azza (-1,8%), Cosan (-14,5%), Dasa (-27,5%), Grupo Mateus (-17,8%), Hapvida (-3,7%), MRV (-23,1%), Petroreconcavo (+13,9%), Raízen (-19,1%), Randon (-16,4%), Smartfit (-4,8%), Três Tentos (-6,5%), Tupy (-0,4%), Vamos (-15,1%), e Vivara (-16,8%).

Solana Long and Short +1.55%
Solana Equity Hedge +1.29%
Solana Ações -7.17%
Solana Long Biased -0.08%

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

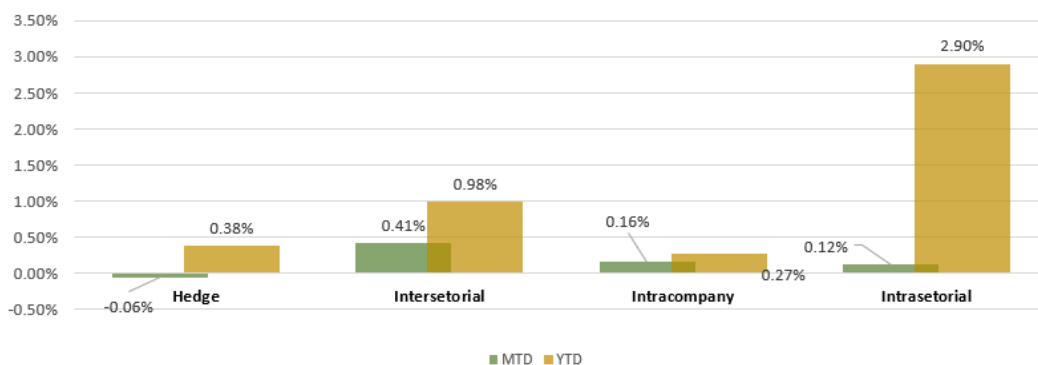
CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG AND SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início
Fundo	1.55%	6.58%	287.34%
% CDI	127.40%	192.90%	129.63%

Solana Long and Short FIC FIM	
Estratégia	P&L MTD
AUGO x GDx	0.42%
TEND3 x PLPL3	0.34%
MOTV3 x RAPT4	0.25%
EMBJ3 x WEGE3	-0.29%
STNE x XLF	-0.24%
IRBR3 x BBSE3	-0.19%


Destques Positivos:
● AUGO x GDx (+0.42%)

Em março, as ações da Aura Minerals desvalorizaram 2,6%, enquanto o GDx, ETF que congrega as principais mineradoras de ouro do mundo, desvalorizou 20,8%. Ambos os ativos foram impactados pela queda do ouro no período (-11,6%). Seguimos acreditando que a Aura representa uma oportunidade de investimento diferenciada no setor de mineradoras de ouro, entregando crescimento de produção ao mesmo tempo em que gera caixa, investe em novos projetos e paga dividendos aos acionistas.

● TEND3 x PLPL3 (+0.34%)

As ações da Tenda subiram 3,1% em março, beneficiadas pelas mudanças no programa Minha Casa Minha Vida, que elevaram os limites de renda e o teto dos imóveis, e pela expectativa de revisão positiva de lucro para 2026. No mesmo período, as ações da Plano & Plano recuaram 13,8%, impactadas por revisões baixistas de lucro, refletindo uma política de descontos agressiva para venda de estoques, o que pressionou as margens da companhia.

● MOTV3 x RAPT4 (+0.25%)

As ações da Motiva recuaram 5,0% em março. O mercado segue construtivo com a agenda de reciclagem de capital (venda do braço de aeroportos e o avanço na alienação da fatia no segmento de trilhos). Além disso, as mudanças na diretoria e o robusto pipeline de novos leilões e aditivos contratuais sustentam o otimismo. Já a Randoncorp desvalorizou 16,4% no mês, pressionada por resultados abaixo do esperado, com margens fracas e impactos de *impairments*. A companhia segue enfrentando um cenário de demanda desafiador no início de 2026, com volumes pressionados e alavancagem financeira ainda em patamares elevados.

Destques Negativos:
● EMBJ3 x WEGE3 (-0.29%)

As ações da Embraer recuaram 16,7% em março, penalizadas pelo agravamento do conflito no Oriente Médio, que impulsionou o preço do petróleo e gerou temores de desaceleração na indústria de aviação global. Apesar da queda, o *backlog* robusto de cerca de US\$32 bilhões sugere resiliência para a receita futura da companhia. Já a WEG, valorizou 2,9%, mesmo com a expectativa de um primeiro semestre de 2026 mais fraco em receitas, atrelado a um múltiplo elevado, próximo a 30x P/L 2026.

● STNE x XLF (-0.24%)

As ações da Stone caíram 16,0% em março, impactadas pela indicação de resultados em 2026 e 2027 abaixo das expectativas do mercado, reflexo dos desafios de mercado, como competição, enfrentados pela empresa. No mesmo período, o ETF XLF, que congrega as principais empresas do setor financeiro listadas na bolsa de Nova Iorque, desvalorizou 3,5%.

Solana Long and Short +1.55%
Solana Equity Hedge +1.29%
Solana Ações -7.17%
Solana Long Biased -0.08%

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

- IRBR3 x BBSE3 (-0.19%)**

Em março, as ações do IRB desvalorizaram 11,8%, ao passo que as ações da BB Seguridade valorizaram 0,4%. Vistas como mais defensivas, as ações da BB Seguridade foram o destaque do setor financeiro como reflexo do movimento de redução de risco que teve início com o início da guerra do Irã. O IRB, por sua vez, reportou para o órgão regulador o resultado de janeiro, indicando que o ano começou mais fraco do que o esperado pelos investidores.

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	FUNDO	3.29%	1.62%	1.55%										6.58%	287.34%
	% CDI	283%	162%	127%										193%	130%
2025	FUNDO	0.65%	-0.37%	0.21%	1.29%	4.17%	1.62%	0.24%	0.85%	3.89%	1.98%	3.42%	2.51%	22.35%	263.42%
	% CDI	64%	-	22%	123%	366%	148%	19%	73%	319%	155%	325%	205%	156%	125%
2024	FUNDO	0.43%	1.20%	0.07%	-1.03%	-1.55%	-0.07%	0.56%	-1.22%	0.93%	1.27%	-0.51%	0.52%	0.54%	197.04%
	% CDI	44%	150%	8%	-	-	-	62%	-	111%	137%	-	56%	5%	114%
2023	FUNDO	0.35%	0.63%	0.41%	0.09%	2.51%	0.16%	2.11%	1.21%	0.53%	-0.35%	2.18%	1.44%	11.83%	195.43%
	% CDI	31%	69%	35%	9%	223%	15%	197%	106%	55%	-	238%	161%	91%	134%
2022	FUNDO	1.87%	-1.01%	-0.16%	2.32%	0.04%	0.26%	1.71%	3.93%	2.02%	1.69%	-0.20%	2.00%	15.34%	164.18%
	% CDI	256%	-	-	278%	4%	25%	165%	336%	189%	166%	-	178%	124%	140%
2021	FUNDO	0.16%	3.58%	-1.81%	2.10%	0.95%	0.77%	1.79%	0.66%	1.46%	-2.61%	-0.58%	2.82%	9.51%	129.04%
	% CDI	105%	2658%	-	1012%	352%	251%	504%	154%	330%	-	-	367%	215%	138%
2020	FUNDO	3.49%	0.59%	-4.70%	3.45%	1.94%	0.76%	0.55%	1.09%	-0.62%	-0.22%	-1.20%	0.92%	5.94%	109.15%
	% CDI	928%	202%	-	1210%	824%	356%	283%	680%	-	-	-	557%	215%	128%
2019	FUNDO	0.14%	0.86%	0.62%	-0.05%	0.85%	0.04%	0.73%	2.01%	-0.10%	1.99%	-0.51%	1.60%	8.46%	97.43%
	% CDI	26%	174%	132%	-	157%	10%	128%	401%	-	414%	-	428%	142%	122%
2018	FUNDO	0.31%	0.52%	1.41%	2.74%	0.16%	0.53%	0.94%	-0.12%	0.80%	0.09%	-0.05%	0.92%	8.54%	82.02%
	% CDI	54%	112%	265%	530%	31%	103%	173%	-	170%	17%	-	186%	133%	117%
2017	FUNDO	2.27%	1.54%	0.94%	0.74%	0.44%	0.68%	0.91%	0.56%	1.96%	-0.20%	-1.08%	0.35%	9.46%	67.71%
	% CDI	209%	178%	89%	94%	48%	84%	114%	70%	308%	-	-	65%	95%	113%
2016	FUNDO	1.19%	1.19%	-0.29%	2.31%	0.84%	1.36%	1.18%	1.29%	1.26%	1.84%	1.18%	1.76%	16.19%	53.22%
	% CDI	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%
2015	FUNDO	0.98%	1.39%	0.54%	-0.08%	2.11%	1.89%	1.36%	1.47%	0.10%	-0.22%	2.14%	1.96%	14.47%	31.87%
	% CDI	105%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%
2014	FUNDO	1.45%	1.64%	0.23%	0.74%	1.63%	1.20%	1.75%	0.39%	0.81%	1.57%	1.41%	0.74%	14.41%	15.21%
	% CDI	172%	209%	31%	90%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%
2013	FUNDO										0.11%	-0.32%	0.90%	0.70%	0.70%
	% CDI										319%	-	115%	45%	45%

Solana Long and Short +1.55%
Solana Equity Hedge +1.29%
Solana Ações -7.17%
Solana Long Biased -0.08%

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

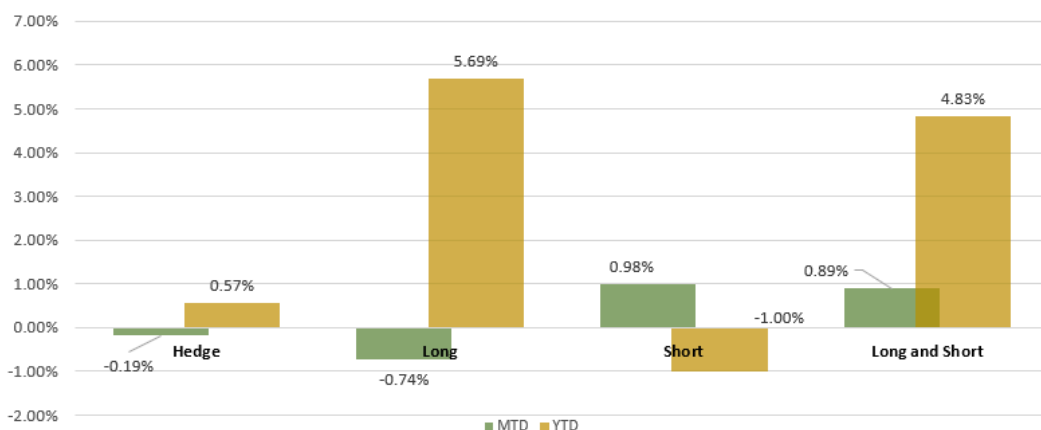
CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início
Fundo	1.29%	9.35%	225.38%
CDI	1.21%	3.41%	126.07%
IBOV	-0.70%	16.35%	203.58%

Solana Equity Hedge FIC FIM	
Estratégia	P&L MTD
MOTV3 x RAPT4	0.57%
Short GMAT3 x SMFT3	0.56%
VBBR3 x SMAL11	0.38%
STNE x XLF	-0.57%
Long MU	-0.45%
Long SBSW	-0.39%


Destques Positivos:
MOTV3 x RAPT3 (+0.57%)

As ações da Motiva recuaram 5,0% em março. O mercado segue construtivo com a agenda de reciclagem de capital (venda do braço de aeroportos e o avanço na alienação da fatia no segmento de trilhos). Além disso, as mudanças na diretoria e o robusto pipeline de novos leilões e aditivos contratuais sustentam o otimismo. Já a Randoncorp desvalorizou 16,4% no mês, pressionada por resultados abaixo do esperado, com margens fracas e impactos de impairments. A companhia segue enfrentando um cenário de demanda desafiador no início de 2026, com volumes pressionados e alavancagem financeira ainda em patamares elevados.

SMFT3 x GMAT3 (+0.56%)

As ações da SMFT3 recuaram 4,9% em março. O mês ficou marcado por temores de um acirramento na competição (muitas lojas concorrentes sendo abertas) e uma consequente pressão em preços e margens no setor. Já o Grupo Mateus (GMAT3) recuou 17,8% depois de divulgar um resultado significativamente aquém do esperado e uma revisão significativa na expectativa de lucro de 2026.

VBBR3 x SMAL11 (+0.38%)

As ações da Vibra valorizaram 6,8% no mês, enquanto o índice das *Small Caps* (SMAL11) recuou 5,5%. Acreditamos que a performance das ações da Vibra tenham sido resultado do contínuo ganho de *market share* das grandes distribuidoras de combustíveis sobre os postos “bandeira branca”, assim como o bom resultado referente ao quarto trimestre de 2025.

Destques Negativos:
STNE x XLF (-0.57%)

As ações da Stone caíram 16,0% em março, impactadas pela indicação de resultados em 2026 e 2027 abaixo das expectativas do mercado, reflexo dos desafios de mercado, como competição, enfrentados pela empresa. No mesmo período, o ETF XLF, que congrega as principais empresas do setor financeiro listadas na bolsa de Nova Iorque, desvalorizou 3,5%.

Long MU (-0.45%)

Atribuímos a queda das ações da Micron a fatores técnicos (posicionamento), uma vez que o resultado referente ao segundo trimestre foi forte, com lucro divulgado cerca de 60% acima das estimativas. Além disso, a sinalização de margem bruta, de 81%, para o próximo trimestre, seria inédito na indústria de memória. Tudo indica que a demanda por chips segue robusta ao menos até 2028. Houve um ruído em torno do “TurboQuant”, técnica de compressão que já existe há mais de um ano, e que, em tese, reduziria a demanda por memória. Entendemos que o efeito é o oposto: tende a aumentar a necessidade de uso de memória e possui um longo ciclo de implementação, superior a cinco anos.

Solana Long and Short +1.55%
FIC de FIM
Solana Equity Hedge +1.29%
FIC de FIM
Solana Ações -7.17%
FIC de FIA
Solana Long Biased -0.08%
FIC de FIA

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

- Long SBSW (-0.39%)**

Em março, as ações da Sibanye Stillwater, produtora de platina, desvalorizaram 28,5%, impactadas pela queda de 17,5% no preço da *commodity* no período. A platina, como boa parte das *commodities* metálicas, apresentou um fraco desempenho após o início da guerra, com o mercado precificando o risco de uma recessão causada pelos efeitos na economia global da forte alta no preço do petróleo.

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	FUNDO	6.81%	1.07%	1.29%										9.35%	225.38%
	CDI	1.16%	1.00%	1.21%										3.41%	126.07%
2025	FUNDO	0.08%	-0.08%	0.97%	2.37%	5.38%	2.07%	-1.27%	2.93%	5.81%	2.87%	5.32%	3.02%	33.42%	197.56%
	CDI	1.01%	0.99%	0.96%	1.06%	1.14%	1.10%	1.28%	1.16%	1.22%	1.28%	1.05%	1.22%	14.32%	118.62%
2024	FUNDO	-1.22%	-0.59%	-0.51%	-2.34%	-3.52%	-0.08%	0.83%	-0.06%	0.85%	-0.36%	-0.93%	-1.12%	-8.76%	123.03%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.83%	0.93%	0.79%	0.93%	10.88%	91.23%
2023	FUNDO	0.14%	-2.46%	-1.44%	-1.07%	3.81%	-0.27%	2.84%	-0.65%	-0.52%	-0.52%	4.17%	2.34%	6.29%	144.43%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	72.47%
2022	FUNDO	-1.08%	-0.81%	0.46%	2.58%	-0.67%	-0.67%	1.44%	9.77%	3.67%	2.61%	-6.05%	1.71%	12.92%	129.96%
	CDI	0.73%	0.76%	0.93%	0.83%	1.03%	1.02%	1.03%	1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	12.39%	52.58%
2021	FUNDO	-1.10%	3.87%	0.24%	5.28%	1.51%	2.77%	-2.03%	1.26%	0.53%	-6.54%	-1.27%	6.09%	10.40%	103.64%
	CDI	0.15%	0.13%	0.20%	0.21%	0.27%	0.31%	0.36%	0.43%	0.44%	0.49%	0.59%	0.77%	4.42%	35.76%
2020	FUNDO	2.33%	0.37%	-8.62%	4.63%	0.81%	2.94%	2.04%	2.96%	-2.73%	-1.37%	1.54%	3.80%	8.26%	84.45%
	CDI	0.38%	0.29%	0.34%	0.28%	0.24%	0.21%	0.19%	0.16%	0.16%	0.16%	0.15%	0.16%	2.76%	30.01%
2019	FUNDO	1.46%	1.31%	-0.15%	-1.31%	3.44%	-0.16%	0.87%	3.82%	-0.87%	2.11%	1.38%	2.75%	15.49%	70.38%
	CDI	0.54%	0.49%	0.47%	0.52%	0.54%	0.47%	0.57%	0.50%	0.46%	0.48%	0.38%	0.37%	5.96%	26.52%
2018	FUNDO	1.51%	2.93%	2.01%	3.57%	-0.05%	0.95%	1.80%	-0.60%	0.28%	-1.59%	-0.65%	2.65%	13.43%	47.53%
	CDI	0.58%	0.46%	0.53%	0.52%	0.52%	0.54%	0.54%	0.57%	0.47%	0.54%	0.49%	0.49%	6.42%	19.40%
2017	FUNDO	5.77%	2.13%	0.17%	0.76%	-0.97%	3.28%	2.80%	1.92%	5.84%	0.39%	-3.56%	1.91%	21.99%	30.06%
	CDI	1.08%	0.86%	1.05%	0.79%	0.93%	0.81%	0.80%	0.80%	0.64%	0.64%	0.57%	0.54%	9.93%	12.20%
2016	FUNDO											2.11%	4.41%	6.61%	6.61%
	CDI											0.93%	1.12%	2.06%	2.06%

Solana Long and Short +1.55%
Solana Equity Hedge +1.29%
Solana Ações -7.17%
Solana Long Biased -0.08%

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA AÇÕES: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Ações FIC FIA			
	Mês	Ano	Início
Fundo	-7.17%	8.30%	46.70%
IBOV	-0.70%	16.35%	86.29%

Solana Ações FIC FIA	
Estratégia	P&L MTD
Utilidade Pública	0.22%
Siderurgia e Mineração	-2.59%
Imobiliário	-1.98%
Logística	-1.55%


Destaque Positivo:

- **Utilidade Pública (+0.22%)**

O setor de *Utilities* foi um dos poucos que apresentou uma performance positiva no mês, porém, bastante concentrado em três ações que tiveram eventos específicos no mês, como a Copasa (+6.4%) que segue em processo de privatização e assinou a extensão do contrato com o município de Belo Horizonte até 2073; e Eneva (+14.7%) e Copel (+5.3%), após se consagrarem vitoriosas no Leilão de Reserva de Capacidade (LRCAP) com projetos de retornos bastante atrativos.

Destques Negativos:

- **Siderurgia e Mineração (-2.59%)**

O setor de siderurgia e mineração apresentou o pior desempenho em março, impactado pela queda generalizada no preço das commodities metálicas após o início da guerra do Irã, dado o receio de que a alta no preço do petróleo leve o mundo para um cenário de recessão. Todas as ações do setor apresentaram performance negativa no mês, com destaque positivo para Aura Minerals (-.6%), Usiminas (-4,7% para as PNAs) e Vale (-6,8%).

- **Imobiliário (-1.98%)**

O setor imobiliário sofreu com a forte aversão a risco global em março, desencadeada pelo conflito no Irã e a consequente escalada no preço do petróleo. No cenário doméstico, a sinalização de quedas mais moderadas na Selic, aliada à abertura da curva de juros longos e um elevado posicionamento de investidores no setor, contribuíram para a performance negativa no mês. Os principais destaques de queda foram MRV (-23,1%), Direcional (-18,5%) e Plano & Plano (-13,8%).

- **Logística (-1.55%)**

O setor de logística também foi impactado pela aversão a risco global e pela abertura da curva de juros, tanto nominal, quanto real. Houve, no entanto, maior divergência entre os ativos do setor. Os destaques negativos foram Ecorodovias (-21,3%), penalizada pela sua elevada alavancagem, além do receio em relação ao leilão de novas rotas e eventuais entraves envolvendo a acionista CR Almeida, e Vamos (-15,0%), que segue sofrendo com o cenário macroeconômico mais restritivo para investimentos em frotas e bens de capital.

Solana Long and Short +1.55%
FIC de FIM
Solana Equity Hedge +1.29%
FIC de FIM
Solana Ações -7.17%
FIC de FIA
Solana Long Biased -0.08%
FIC de FIA

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana
Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	Fundo	11.48%	4.66%	-7.17%										8.30%	46.70%
	Ibovespa	12.56%	4.09%	-0.70%										16.35%	86.29%
2025	Fundo	0.96%	-10.23%	0.12%	4.84%	3.72%	2.24%	-7.39%	5.53%	5.26%	3.20%	8.47%	-0.18%	15.95%	35.45%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%	3.40%	2.26%	6.37%	1.29%	33.95%	60.12%
2024	Fundo	-7.99%	1.03%	1.54%	-7.32%	-1.40%	0.51%	0.04%	1.31%	-4.52%	-0.46%	3.58%	-2.12%	-15.33%	16.82%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	19.53%
2023	Fundo	6.81%	-9.11%	-1.21%	3.19%	9.65%	7.15%	5.63%	-1.06%	0.62%	-6.72%	9.25%	7.29%	33.69%	37.97%
	Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	33.35%
2022	Fundo	6.65%	-4.26%	3.79%	-10.31%	-2.03%	-10.73%	6.27%	9.37%	0.76%	5.88%	-14.03%	-4.23%	-15.13%	3.21%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	9.05%
2021	Fundo	-0.04%	1.83%	4.29%	6.67%	2.50%	3.25%	-5.06%	-1.54%	-1.68%	-7.81%	-1.88%	6.75%	6.34%	21.60%
	Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	4.17%
2020	Fundo								-1.48%	-5.18%	-3.34%	16.17%	9.00%	14.35%	14.35%
	Ibovespa								-1.25%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	18.28%	18.28%

Solana Long and Short +1.55%
Solana Equity Hedge +1.29%
Solana Ações -7.17%
Solana Long Biased -0.08%

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

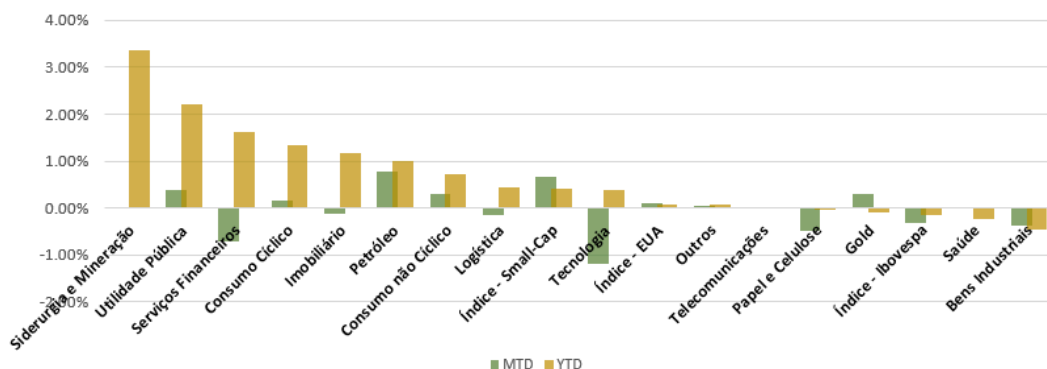
CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG BIASED: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long Biased FIC FIA			
	Mês	Ano	Início
Fundo	-0.08%	9.99%	72.16%
IPCA + Yield IMA-B	1.54%	3.43%	37.55%
IBOV	-0.70%	16.35%	82.14%

Solana Long Biased FIC FIA	
Estratégia	P&L MTD
Short GMAT3 x SMFT3	0.54%
Long PRIO3	0.45%
Long AUGO	0.40%
Long POMO4	-0.51%
Long MU	-0.49%
Long SUZB3	-0.48%


Destques Positivos:

- **SMFT3 x GMAT3 (+0.54%)**

As ações da SMFT3 recuaram 4,9% em março. O mês ficou marcado por temores de um acirramento na competição (muitas lojas concorrentes sendo abertas) e uma consequente pressão em preços e margens no setor. Já o Grupo Mateus (GMAT3) recuou 17,8% depois de divulgar um resultado significativamente aquém do esperado e uma revisão significativa na expectativa de lucro de 2026.

- **Long PRIO3 (+0.45%)**

As ações da PRIO valorizaram 21,5% em março, impulsionadas pela alta de 43,8% no preço do petróleo tipo Brent no período, causada pela forte redução na oferta de petróleo com o fechamento do estreito de Hormuz desde o início da guerra do Irã. Além da significativa valorização no preço da commodity, a PRIO iniciou em março a produção no campo de Wahoo, confirmando as expectativas do mercado sobre o crescimento de produção relevante que a empresa deverá entregar em 2026.

- **Long AUGO (+0.40%)**

Em março, as ações da Aura Minerals desvalorizaram 2,6%, porém as posições vendidas no ETF das mineradoras de ouro (GDX, -20,8% no mês) e no ETD da commodity (GLD, -11,1% no mês), permitiram com que a estratégia gerasse um retorno positivo para o fundo no período. Seguimos acreditando que a Aura representa uma oportunidade de investimento diferenciada no setor de mineradoras de ouro, entregando crescimento de produção ao mesmo tempo em que gera caixa, investe em novos projetos, e paga dividendos aos acionistas.

Destques Negativos:

- **Long POMO4 (-0.51%)**

As ações da Marcopolo recuaram 9,9% em março, creditamos este movimento à expectativa de um 1o trimestre mais fraco, com dados de produção antecipados pela FABUS sinalizando um ritmo menor de atividade no início do ano. Além disso, o novo adiamento do leilão do programa Caminho da Escola pesou sobre o sentimento do mercado no curto prazo. Apesar da queda, mantemos uma visão construtiva para suas ações que negociam a múltiplos atrativos, de aproximadamente 6,5x P/L 2026 e oferecem um dividend yield interessante na casa de 8%.

- **Long MU (-0.49%)**

Atribuímos a queda das ações da Micron a fatores técnicos (posicionamento), uma vez que o resultado referente ao segundo trimestre foi forte, com lucro divulgado cerca de 60% acima das estimativas. Além disso, a sinalização de margem bruta, de 81%, para o próximo trimestre, seria inédito na indústria de memória. Tudo indica que a demanda por chips segue robusta ao menos até 2028. Houve um ruído em torno do "TurboQuant", técnica de compressão que já existe há mais de um ano, e que, em tese, reduziria a demanda por memória. Entendemos que o efeito é o oposto: tende a aumentar a necessidade de uso de memória e possui um longo ciclo de implementação, superior a cinco anos.

- **Long SUZB3 (-0.48%)**

Apesar do anúncio de um novo aumento no preço de celulose para o mês de abril, as ações da Suzano desvalorizaram 10,5% em março, impactadas pelo movimento generalizado de redução de risco visto desde o início da guerra.

Solana Long and Short +1.55%

FIC de FIM

Solana Equity Hedge +1.29%

FIC de FIM

Solana Ações -7.17%

FIC de FIA

Solana Long Biased -0.08%

FIC de FIA

Ibovespa -0.70%

Vol 30D Ibovespa 16.56%

USDBRL +1.09%

CDI +1.21% IPCA + yield IMA-B +1.54%

Indicadores referentes ao mês de março de 2026. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	Fundo	7.71%	2.20%	-0.08%										9.99%	72.16%
	IPC-A + Yield IMA-B	0.97%	0.88%	1.54%										3.43%	37.55%
	Ibovespa	12.56%	4.09%	-0.70%										16.35%	82.14%
2025	Fundo	2.37%	-2.96%	2.56%	9.01%	8.24%	2.04%	-3.62%	5.89%	4.86%	1.30%	6.16%	2.18%	44.24%	56.52%
	IPC-A + Yield IMA-B	0.96%	1.27%	1.48%	1.10%	1.01%	0.81%	1.02%	0.70%	0.88%	1.03%	0.70%	0.95%	12.60%	32.99%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%	3.40%	2.26%	6.37%	1.29%	33.95%	56.55%
2024	Fundo	-3.65%	-0.07%	-0.07%	-3.49%	-1.40%	0.74%	6.00%	2.34%	0.15%	-0.17%	-1.71%	-1.20%	-2.87%	8.52%
	IPC-A + Yield IMA-B	0.99%	0.99%	1.01%	0.80%	0.91%	0.88%	0.87%	0.71%	0.73%	1.10%	0.90%	1.08%	11.59%	18.11%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	16.87%
2023	Fundo				0.03%	2.26%	2.63%	1.87%	-1.40%	-0.49%	-2.51%	6.53%	2.53%	11.72%	11.72%
	IPC-A + Yield IMA-B				0.06%	0.97%	0.54%	0.47%	0.67%	0.67%	0.74%	0.71%	0.85%	5.84%	5.84%
	Ibovespa				1.47%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	30.37%	30.37%

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.

Rua Tabapuã 841, 3º andar - Cj. 31

Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000

www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br
BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Praia de Botafogo 501, 5º andar | 22250-040

Botafogo | Rio de Janeiro - RJ | Tel: +55-11-3383-2000

www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria

 Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor ou corretora, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza, sujeita às flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | Para avaliação de performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucas emissoras, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana. Não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.